

## **SALMOS HISTÓRICOS**

### **A - A SABER**

Juntamente com os Salmos da Realeza Davídica e com os Salmos Litúrgicos, os Salmos Históricos podem ser colocados no rol dos Hinos e dos Salmos de Louvor. Esses Salmos cantam as maravilhas que Deus tem realizado ao longo da história de Israel. Entre os Salmos Históricos destacamos alguns: 77(78); 104(105); 134(135) da tradução grega.

Os Salmos Históricos são constituídos de longos textos. Em extensão, são superados apenas pelo Salmo 119, esse, um Salmo Sapiencial.

Podemos rezá-los nas mais variadas circunstâncias: quando queremos falar da nossa história pessoal, familiar, do nosso grupo, da nossa comunidade, da nossa pastoral... agradecendo todas as coisas boas concedidas por Deus. E, também, nas horas de dificuldades, pois eles nos lembram a amorosa presença de Deus que caminha com seu povo, ao longo da história da Salvação.

### **B - UM OLHAR PARA O PASSADO**

De um modo mais amplo, os Salmos Históricos oram sobre os acontecimentos vividos pelo Povo Escolhido.

O salmista, olhando para o passado, apresenta o Deus da ALIANÇA que, fiel, acompanha seu povo e, com ele, caminhando junto, está presente ao longo de sua história. Javé, o Deus de Israel, é um Deus presente que se distingue de todos os outros deuses da Antiguidade. O Deus Único da Bíblia, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, cheio de amor e misericórdia para com seu povo, não se identifica com as forças da natureza, o que o diferencia, sobremaneira, das divindades veneradas no culto e nas crenças dos outros povos antigos. Esses povos apresentavam seu Ser Supremo com traços de uma simples realidade virtual. Dentre tantos deuses pagãos, citamos: Zeus (entre os gregos); Marduc (entre os babilônios); Baal (entre os cananeus); Assur (entre os assírios); Jupiter (entre os romanos).

Não existe nenhuma informação sobre a iniciativa desses deuses antigos em estabelecer uma aliança com o povo, no sentido de lhes oferecer a salvação. Entre os povos antigos e seus deuses o que havia era uma subserviência alimentada pela fantasia e pelo medo que eles inspiravam. No imaginário dos povos pagãos, muitos de seus deuses, quando contrariados, se tornavam autoritários e até vingativos. Essa era a cultura da época.

Nos Salmos Históricos, o salmista se volta para o passado e, meditando, nos apresenta a face do Deus fiel que caminha com seu povo e o liberta com misericórdia. E pede que, de geração em geração, transmitam aos seus filhos tudo o que aprenderam em relação ao único e verdadeiro Deus.

### **C - PARA LER JUNTOS**

#### **SALMO 77(78) A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO EM ISRAEL**

Epopeia de Israel no Êxodo, esse Salmo rende homenagem a Deus pelo milagre da libertação do Egito, pela Aliança Sagrada, pelo sustento no deserto e contando as infidelidades do povo, seu arrependimento e o perdão de Deus, conquistam Canaã, na Terra Prometida. O Salmo termina com a eleição do Rei Davi.

Como todos os Salmos Históricos, o Salmo 77(78) é longo. Vamos meditá-lo e, se possível, recitá-lo em dois grupos de vozes.

oOo

**1 Ode sacra de Asaf. / Escuta minha lei, povo meu, /presta ouvido às palavras de minha boca!**

**2 Vou abrir a boca para uma parábola/e proferir os arcanos do passado.**

**3 O que ouvimos e aprendemos, /o que os pais nos contaram,**

**4 não o ocultaremos aos filhos; /transmitiremos à geração vindoura/  
os gloriosos feitos do Senhor, /seu poder e as maravilhas que realizou.**

**5 Ele fixou uma norma em Jacó, /estabeleceu em Israel uma lei. /mandou a nossos pais / que ensinassem aos filhos,**

**6 para que a geração seguinte o aprendesse; /e os filhos que haviam de nascer, / quando crescidos, o transmitissem a seus filhos,**

**7 para que pusessem em Deus sua confiança /e não esquecessem os feitos de Deus, / mas guardassem seus mandamentos**

**8 para não se tornarem, como os pais, /geração indócil e rebelde, /geração de coração inconstante, /de espírito infiel a Deus.**

**9 Se os filhos de Efraim, arqueiros armados, /retrocedessem no dia do combate,**

**10 é porque, não guardando a aliança de Deus, /recusaram seguir a lei.**

**11 esqueceram os seus feitos/e as maravilhas que lhes mostrara.**

**12 Ele fez prodígios, à vista de seus pais, /na terra do Egito, na região do Tânis,**

**13 dividiu o mar para fazê-los passar /e deteve a água como em represa;**

**14 de dia guiava-os por meio de uma nuvem /e, a noite toda, por um clarão de fogo,**

**15 fendeu, no deserto, as rochas, /e lhes deu de beber, como da abundância das profundezas;**

**16 do rochedo fez jorrar torrentes, /fez correr a água como rios.**

**17 Eles, porém, continuaram a pecar contra ele, /rebelando-se contra o Altíssimo na estepe.**

**18 Em seu coração tentaram a Deus, /exigindo alimento a seu gosto.**

**19 Falaram contra Deus, /dizendo: “Será Deus capaz /de servir-nos a mesa no deserto?**

**20 É verdade, ele bateu na rocha, /e eis que brotou água e jorraram torrentes; /mas poderá também fornecer pão, /prover de carne seu povo”?**

**21 Por isso, ao ouvi-lo, o Senhor se indignou;/ ateou-se um fogo contra Jacó, / sua cólera se desencadeou contra Israel, /**

**22 porque não tinham fé em Deus /e não confiavam em sua salvação.**

**23 Deu ordem às nuvens do alto /e abriu as comportas do céu;**

**24 fez chover sobre eles maná para comerem, /deu-lhes trigo do céu.**

**25 Cada um comeu o pão dos fortes; /enviou-lhes víveres à saciedade.**

**26 Desencadeou, no céu, o vento leste /e, por seu poder, trouxe o vento sul;**

**27 como poeira, fez chover a carne, /aves como a areia do mar;/**

**28 fê-las cair no meio do acampamento, /ao redor de suas moradas.**

**29 Eles comeram e se fartaram; /satisfez-lhes a voracidade.**

**30 Com a avidez mal saciada, /ainda tinham o alimento na boca,**

**31 e desencadeou-se a ira de Deus contra eles, /semeando a morte entre os valentes /abatendo os jovens de Israel.**

**32 Apesar disso, novamente pecaram, /e não deram fé nos milagres.**

**33 Fez-lhes definhar os dias como num sopro, /e os anos, em pânico.**

**34 Quando Deus os dizimava, procuravam-no, /arrepentiam-se e voltavam-se para Ele;/**

**35 recordavam-se que Deus era sua rocha, /que era seu Redentor o Deus Altíssimo.**

**36 Com a boca o enganavam, /mentiam-lhe com a língua,**

**37 de coração inconstante para ele, /não eram fiéis à sua aliança.**

**38 Todavia, porque misericordioso, /perdoava a culpa para não os destruir;/ muitas vezes reprimiu sua cólera /e não acendeu o seu furor, /**

**39 recordando-se de que eram carne, /um alento fugaz, que não retorna.**

40 Quantas vezes Ihe foram rebeldes no deserto/ e o ofenderam na solidão!  
41 Voltaram a tentar a Deus, /e irritar o Santo de Israel!  
42 Não se recordavam daquela mão/ que, um dia, os resgatara do opressor,  
43 ao realizar, no Egito, seus sinais, /seus portentos, nas campinas de Tânis.  
44 Converteu em sangue seus rios /e os arroios, para que não bebessem.  
45 Moscas que os molestassem Ihes enviou /e rãs, que os infestassem.  
46 Suas colheitas entregou às lagartas /e aos gafanhotos, o fruto do seu trabalho.  
47 Com granizo destruiu suas vinhas, /e os sicômoros, com geada.  
48 Entregou seu gado ao granizo; /aos raios, seus rebanhos.  
49 Descarregou sobre eles o ardor de sua ira, /cólera, furor e indignação, /um tropel de mensageiros da desgraça.  
50 Abriu caminho à sua ira, /não poupou da morte suas almas, /mas entregou suas vidas à peste.  
51 Feriu todos os primogênitos do Egito/as primícias da virilidade, nas tendas de Cam.  
52 Fez partir seu povo como um rebanho /e os conduziu como ovelhas no deserto.  
53 Guiou-os com segurança, sem temores, /enquanto o mar cobria seus inimigos.  
54 Fê-los entrar em seu domínio sagrado, até à montanha que sua destra adquirira.  
55 Diante deles expulsou nações /e, por sorteio repartindo o patrimônio, instalou em suas tendas as tribos de Israel.  
56 Eles, porém, tentaram e exasperaram a Deus, o Altíssimo, /e não guardaram suas prescrições.  
57 Desertaram e, como seus pais, o atraçoaram, /torcendo-se como um arco frouxo.  
58 Com seus lugares altos o provocaram, /excitaram-Ihe ciúmes com seus ídolos.  
59 Deus ouviu e indignou, /e, com veemência, repudiou Israel.  
60 Abandonou a morada de Silo, /a tenda que levantara entre os homens;/  
61 entregou ao cativo seu poder /e seu esplendor, às mãos do opressor.  
62 Abandonou à espada seu povo, /irritado contra sua herança.  
63 Um fogo devorou os jovens, /e as donzelas não tiveram canto nupcial.

- 64 Os sacerdotes tombaram sob a espada, /e não os prantearam as viúvas.**
- 65 Então, como de sonolência, despertou o Senhor, /como um guerreiro aturdido pelo vinho,**
- 66 e golpeou os inimigos pelas costas, / infligindo-lhes infâmia eterna.**
- 67 Descartou a tenda de José, /preteriu a tribo de Efraim**
- 68 escolheu a tribo de Judá, /o monte Sião, que ele amava.**
- 69 Construiu seu santuário como o alto céu, /como a terra, que consolidou para sempre.**
- 70 Escolheu Davi, seu servo, /tirando-o dos apriscos do rebanho;**
- 71 do cuidado das ovelhas, levou-o /a pastorear Jacó, seu povo, /Israel, sua herança.**
- 72 E ele os pastoreava com coração irrepreensível, /e com a perícia de suas mãos os conduzia.**

NOTA: Este Salmo histórico data o período pré-exílico.

#### **D ILUSTRANDO O TEMA**

“Na condescendência de sua bondade, Deus, para revelar-se aos homens, fala-lhes em palavras humanas”: Com efeito, as palavras de Deus, expressas por línguas humanas, se fizeram semelhantes à linguagem humana, tal como outrora o Verbo do Pai Eterno, havendo assumido a carne da fraqueza humana, se fez semelhante aos homens.” Com essas palavras O Catecismo da Igreja Católica (cf 101) começa a nos falar sobre a Sagrada Escritura.

A Bíblia Sagrada não é um livro de Antropologia, História ou Sociologia. É um livro de Revelação: a Revelação de Deus Criador que, no Antigo Testamento, se dá a conhecer a um povo - o Povo Eleito - e, numa Aliança de amor e misericórdia, o acompanha em sua trajetória. O Antigo Testamento é testemunho da preparação para a vinda de Cristo. Ele prefigura aquilo que Deus realizou na plenitude dos tempos, na pessoa de seu Filho Encarnado, apresentado no Novo Testamento. Jesus Cristo, o Filho de Deus, é a Nova e Eterna Aliança. Ele é o Redentor de toda a humanidade: dos homens e mulheres do passado, do presente e do futuro.

Um antigo adágio diz que “o Novo Testamento está escondido no Antigo, ao passo que o Antigo está desvendado no Novo” Os dois se completam e devem caminhar juntos.

Deus é o autor das Sagradas Escrituras. Nelas, estão reunidas e manifestadas as coisas divinamente reveladas sob a inspiração do Espírito Santo. A Igreja Católica, seguindo a Tradição e a fé Apostólica, discerniu quais os escritos deveriam constar

para a formação dos Livros Sagrados. A lista completa ganhou o nome de “CÂNON” DAS ESCRITURAS. No Antigo Testamento temos 46 livros (45, se juntarmos Jr e Lm), e no Novo Testamento temos 27.

Nosso estudo sobre os Salmos nos lembra que o Saltério, classificado como obra-prima do Antigo Testamento, é uma coletânea de louvores e cânticos onde o salmista expõe as propostas de Deus e suas obras de salvação e, orando, expõe a resposta do homem. Pela beleza e sobriedade, os Salmos podem ser rezados pelos homens em qualquer ocasião porque eles espelham a grandeza e as maravilhas de Deus na história de seu povo e, também, em todas as situações humanas. Eles se tornaram uma escola de oração para os homens de todos os tempos.

Ao recitar um Salmo, é necessário levar em consideração o que os salmistas quiseram afirmar e o que Deus quis transmitir através deles, lembrando a situação, condições e costumes da época; a cultura dos povos; os gêneros literários em uso; os termos proféticos, históricos, poéticos e demais modos de expressão. Não esquecer que Deus, através do salmista, usa a linguagem humana como expressão de sua vontade divina.

Nos Salmos, é encontrada a visualização de Deus com sentimentos de ira, ciúmes, vingança para com o ímpio e de amizade, sustento e proteção para com o justo.

Será que a "ira" de Deus se refere à Sua natureza ou é apenas uma expressão da linguagem humana? É linguagem figurada para ilustrar o reflexo em Deus sobre o estado espiritual do ímpio, resistente à graça oferecida por Ele. O arrependimento e a reconciliação encontram “a amizade e o semblante amigo de Deus.” Que fique bem claro: evidentemente Deus não tem paixões de ira, cólera, ciúmes e vingança (que são defeitos humanos) e não pertencem à natureza de Deus. Também estejamos conscientes que a amizade de Deus com os fiéis não se reduz a um simples sentimento, mas consiste na irradiação de Sua bondade e de Seu amor infinito pela humanidade, cujo reflexo se espelha como “luz da Sua Face”.

### ***E - TROCANDO IDEIAS***

Cada membro do grupo escolherá um pequeno trecho do Salmo 77(78) e o lerá para os companheiros.

## **F- PARA CANTAR OU REZAR JUNTOS**

LOUVAI AO CRIADOR

**Refrão:** Louvai, louvai, louvai o Criador!

Cantai, cantai a Deus que é nosso Pai!

1 - Cantai Salmos de alegria, cantai Salmos de gratidão  
Cantai salmos em louvor ao Deus que é Pai e nosso irmão.

2 - Louvai, homens, terra inteira! Louvai com todo o fervor  
louvai Deus que é somente misericórdia e amor.

3 - Louvando e sempre cantando. Caminhando em direção  
ao Deus que nos acompanha. Para o encontro com o irmão.

## **G - PENSAMENTO DO MÊS**

“Deus tanto amou o mundo, que entregou seu Filho único, para que quem crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Deus não enviou seu Filho ao mundo para julgar o mundo, mas para que o mundo se salve por meio dele.”

(Jo 3, 16-17)